

Estado do conhecimento: estudos referentes a modalidade de rugby na perspectiva social

State of knowledge: studies related to rugby from the social perspective

Aline Melnyk

Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG – Ponta Grossa – Brasil
alinemelnyk@yahoo.com.br

Gonçalo Cassins Moreira do Carmo

Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG – Ponta Grossa – Brasil
goncalocassins@gmail.com

Resumo

O rugby é uma modalidade cercada de mitos e fatores históricos e sociais desde a sua criação. Entendendo que o esporte deve ser pensado juntamente com a sociedade, o presente estudo tem o objetivo de realizar uma análise da produção acadêmica relacionada ao rugby abordado numa perspectiva social, apresentando a caracterização dos estudos e das revistas nos quais foram publicados, ressaltando os principais temas de abordagem propostos pelos autores, a partir da realização de um estado do conhecimento acerca do tema. Conclui-se que os grandes temas apresentados acerca da modalidade de rugby na perspectiva social, são referentes a socialização esportiva e as classes sociais (construção de classe, mudanças sociais e luta de classes).

Palavras-chave: rugby, sociedade, esporte.

Abstract

Rugby is a sport surrounded by myths and historical and social factors since its creation. Understanding that sport must be thought of together with society, the present study aims to carry out an analysis of the academic production related to rugby approached from a social perspective, presenting the characterization of the studies and journals in which they were published, highlighting the main themes. Of the approach proposed by the authors, based on the realization of a state of knowledge about the topic. It is concluded that the great themes presented about the rugby modality from the social perspective, refer to sports socialization and social classes (class construction, social changes, and class struggle).

Keywords: rugby, society, sport.

1. Introdução

O rugby é uma modalidade de avanço territorial, que segundo a Confederação Brasileira de Rugby (CBRu, 2020) pode ser dividida em rugby *15-a-side*, também conhecido como rugby 15, na qual cada equipe inicia com quinze jogadores e, rugby 7,

disputada com sete jogadores em cada lado. O objetivo do jogo é atravessar o campo obtendo a posse de bola, ou realizar um chute de conversão no gol em formato de “H”.

A bola utilizada no esporte tem o formato oval e seu material é de borracha. Apresenta 27 cm de comprimento por 76 cm de circunferência no seu maior eixo, com o peso entre 368 g e 435 g. Segundo as regras, ela só pode ser passada para jogadores que estejam posicionados atrás da linha da bola. As medidas do campo de jogo correspondem a no máximo 144 m de comprimento por 70 m de largura. (CBRU, 2020).

Como pontuação na partida, a *International Rugby Board*, (IRB, 2008) explica que a primeira delas é o *try*, que equivale cinco pontos. Ocorre quando um jogador com a posse da bola atravessa a linha de gol do adversário.

Outra possibilidade de pontuação ocorre por meio do chute de conversão. O chute é realizado após um *try* e se convertido, vale a dois pontos. A posição de onde o chute é realizado ocorre a 22 metros de distância do gol e em linha reta do local onde o *try* foi convertido. Para ser válido, a bola deve entre os postes do gol em formato de “H”. (IRB, 2008).

É possível ainda somar três pontos através de um chute de *Drop Goal*. Este chute também tem o objetivo de fazer a bola acertar o gol em formato de “H”, entretanto diferente do chute de conversão, ele pode ocorrer a qualquer momento do jogo e a bola deve quicar ao solo, antes do chute ser realizado (IRB, 2008).

Por fim, existe ainda a pontuação chamada de chute de penalidade, que assim como o *Drop Goal*, também equivale a três pontos. Este chute ocorre quando a equipe beneficiada pela penalidade, decide realizar um chute. Para ser convertido, a bola também deve passar pelo gol em formato de “H” (IRB, 2008).

Segundo o mito fundador, a modalidade, teve origem na cidade de Rugby na Inglaterra. Conforme explica Cenamo (2010), o estudante William Web Ellis, durante uma partida de futebol na *Rugby School*, percorreu todo o campo segurando a bola nas mãos, numa tentativa de marcar o gol.

O rugby é uma modalidade cercada de mitos desde a sua criação. A história mais conhecida, corresponde ao fato da modalidade ser utilizada por Nelson Mandela, na tentativa de unificar a África do Sul, durante o momento de segregação racial, no ano de 1995, mesmo ano da realização da Copa do Mundo da Modalidade.

Naquele contexto histórico, Helal e Amaro, (2011, p. 6) apontam que “o rúgbi era o esporte preferido da elite, e, por isso, odiado pelo resto da população, que era, em sua maioria, negra. Os negros preferiam praticar o futebol, já que não se viam representados pela seleção nacional de rúgbi, os Springboks”.

Outro fato relacionado a modalidade, diz respeito a um acidente aéreo ocorrido no ano de 1972 na cordilheira dos Andes, envolvendo a seleção uruguaia de Rugby. O acidente envolveu 45 pessoas, entre tripulantes, jogadores e familiares. Os sobreviventes só foram resgatados após 72 dias do ocorrido. (CENAMO, 2010).

Essas histórias de superação e as particularidades da modalidade, despertaram o caráter formativo neste esporte, o chamado “espírito do rugby”. Segundo Mello e Pinheiro (2014) este código foi divulgado por um documento da *Rugby Football Union* (RFU) da Inglaterra e envolve todas as pessoas envolvidas na modalidade e corresponde a cinco pontos principais: Espírito de equipe, respeito, divertimento, disciplina, esportividade.

Estes valores eram defendidos pela *International Rugby Union*, principal entidade do esporte, a qual considerava que o profissionalismo prejudicaria o caráter formativo da modalidade. Entretanto, em 1897 a modalidade foi dividida em *Rugby League* e *Rugby Union*, o primeiro deles defendia a profissionalização do esporte, já o segundo preservava as questões amadoras e a pregação dos valores que envolviam os seus praticantes. (RICHARDS, 2011 apud GUTIERREZ, 2016).

Para Dunning (1992), a ideologia do amadorismo ganhou força no esporte, com o discurso de que ele deveria ser praticado apenas pelo prazer e não por outros interesses,

como o econômico, no caso da profissionalização. Segundo o mesmo autor, essa vertente ganhou destaque a partir da profissionalização de alguns esportes, e como consequência disso, grupos de classes médias e baixas foram atraídos para essas modalidades, de forma que elas deixassem de ser uma prática exclusiva dos grupos de elite.

A partir destas perspectivas, é possível verificar que o rugby apresenta fatores sociais envolvidos, seja pela questão das histórias e sua relação com os mitos, dos valores ou pela disputa entre profissionalização e prática amadora.

A partir disso, passa-se a refletir acerca de alguns questionamentos: quais as perspectivas acerca do rugby? De que maneira o rugby vem sendo abordado a partir de fatores sociais?

Quando se pensa sobre o esporte, os temas geralmente estão relacionados a saúde, prazer, divertimento, mas também existem os aspectos históricos, sociais e de sociabilidade. (BRACHT; ALMEIDA, 2003).

Barroso e Darido (2006) apontam que os esportes vistos a partir de novas perspectivas, possibilitam a reformulação do tema, fazendo com que estes passem a serem vistos como uma forma de manifestação corporal e/ou um fenômeno sociocultural.

Pensando mais precisamente no esporte como possibilidade a ser estudado em ciências sociais, o tema vem sendo muito abordado nos últimos anos, esses estudos têm possibilitado maior autonomia e consolidação da temática nas áreas de educação física e da sociologia. (MOLETTA JR, 2005; FERREIRA et al., 2013).

Nesta perspectiva, o rugby e as suas peculiaridades como modalidade esportiva, podem ser inseridos no estudo das ciências sociais, possibilitando estudos com abordagens referentes a temática social.

Desta forma, busca-se compreender quais os aspectos do rugby vem sendo estudados numa perspectiva social, a partir da realização de um estado do conhecimento, conforme propõe Morosini e Fernandes (2014), utilizando-se das bases de dados: Scielo, Scopus e Periódicos Capes, que foram publicados entre os anos de 2015 e 2019.

2. Metodologia

A metodologia apontada como estado do conhecimento tem o objetivo de identificar, registrar, categorizar e sintetizar os materiais que vem sendo produzidos em uma área, espaço de tempo, periódicos, teses, dissertações e livros acerca de determinada temática. (MOROSINI; FERNANDES, 2014).

A realização do estado do conhecimento deve seguir alguns direcionamentos segundo Ferreira (2002). Conforme a autora, no primeiro contado com a temática a ser pesquisada deve-se observar os dados e quantificá-los a fim de realizar o mapeamento em determinado período, local e áreas de produção.

Num segundo momento, o protagonismo é do pesquisador, o qual pode refletir sobre a produção “[...] imaginando tendências, ênfases, escolhas metodológicas e teóricas, aproximando ou diferenciando trabalhos entre si, na escrita de uma história de uma determinada área do conhecimento” (FERREIRA, 2002, p. 265).

Em síntese, Ferreira (2002) aponta que para realizar o estado do conhecimento, o pesquisador deve refletir sobre alguns pontos acerca da produção pesquisada, apontando algumas perguntas para direcionamento, sendo elas: “quando”, “onde”, “quem”, “o quê” e “como” foram produzidos os estudos.

Para análise dos estudos encontrados, utilizou-se da técnica de Bardin (2011) chamada de análise de conteúdo, de forma que seja possível

[...] obter por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2011, p. 48).

O procedimento se dá pela utilização de três fases distintas, sendo elas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. (BARDIN, 2011).

A autora aponta que na fase de pré-análise os estudos são organizados, sistematizados e verificados os dados iniciais, para que possam ser escolhidos os dados a serem analisados, como, por exemplo: objetivos, hipóteses e levantamento de indicadores. (BARDIN, 2011).

Na fase da exploração do material ocorre a codificação e enumeração do material, utilizando-se de regras pré-estabelecidas e a criação de categorias as quais farão parte da análise. (BARDIN, 2011).

A última fase proposta pela autora trata-se do tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Nesta etapa deve-se tornar significativos os resultados considerados brutos, podendo ser apresentados a partir de quadros, diagramas, modelos, etc., contendo os dados que foram retirados a partir da análise. (BARDIN, 2011).

Para contemplar os passos propostos por Ferreira (2002) e Bardin (2011), como busca preliminar, optou-se pela utilização dos termos “Rugb* AND Soci*” buscados nas seguintes plataformas: Scielo, Scopus e Periódicos Capes, obtendo nesta exploração inicial 5.030 artigos.

Para a filtragem dos estudos optou-se pelos seguintes critérios de delimitação: 1) Termos presentes no assunto; 2) Publicação nos últimos 5 anos completos (2015, 2016, 2017, 2018 e 2019); 3) Estudo com acesso livre; 4) Artigos escritos em Português (BR), Espanhol e Inglês; 5) Periódicos revisados por pares. Após o processo de delimitação obteve-se 405 artigos.

Foi realizada a leitura do título, resumo e palavras-chave dos estudos encontrados na primeira delimitação. Nesta etapa foram excluídos os artigos que apenas citavam a palavra “rugby” ou alguma palavra que remetia ao aspecto social, sem aprofundar ou relacionar os dois termos, e os artigos apenas de utilizaram o rugby como temática, não se aproximavam da perspectiva social.

Este processo foi realizado para que houvesse a seleção de artigos que se aproximavam da presente proposta de estudo, ou seja, que abordassem o aspecto social da modalidade de rugby. Após a exclusão dos artigos que não se encaixavam nesta proposta, foram selecionados 10 estudos para a análise do presente estudo.

3. Descrição dos resultados

A partir do levantamento realizado, a tabela a 1 contempla os primeiros resultados encontrados acerca dos termos de busca.

Tabela 1: Levantamento inicial e artigos selecionados

Plataforma	Artigos	Selecionados
Scielo	13	3
Scopus	74	6
Capes	318	6
Total	405	17
Total sem repetição		10

Fonte: Autoria própria (2021)

Após este levantamento realizado nas plataformas citadas, dos 405 estudos encontrados, foram selecionados 10 artigos para análise. Como critérios para essa seleção, foram descartados os estudos que apresentavam apenas algum dos termos indutores (Rugb* and Soci*) de maneira isolada sem realmente abordarem os temas e estudos que se encontraram repetidos em mais de uma plataforma.

Sendo assim, pensando na proposta de Ferreira (2002) para responder “quando” e “quem” acerca dos estudos, organizou-se o quadro 1, no qual estão contidas as informações referentes ao título, autoria e data dos artigos selecionados.

Para facilitar a identificação dos estudos que apareceram de forma replicada nas plataformas, atribuiu-se a letra E, seguida de um número, que variaram entre E1 A E10. O estudo de Fuentes (2018), por exemplo, recebeu a designação E1. Sendo assim, os estudos E1, E4, E6, E7 e E8, marcados com “*”, foram encontrados em mais de uma plataforma.

Ainda com o intuito de facilitar a identificação, optou-se por marcar em “Negrito”, os autores que foram encontrados em mais de um estudo, como no caso de Branz, (2015, 2016) com autoria nos estudos E3 e E8.

Quadro 1: Identificação, autoria e base de dados dos artigos:

Base Scielo		
Código	Título	Autor
E1*	<i>Rugby, educación solidaria y riqueza en las elites de Buenos Aires: la construcción de una classe moral.</i> Rugby, educação solidária e riqueza nas elites de Buenos Aires: a construção de uma classe moral.	Fuentes, S. G. (2018).
E2	<i>Érase una vez... la Nación Arcoíris: construcción de un mito de unidad nacional en la Sudáfrica postapartheid a partir de la ejecución de un dispositivo ritual extendido.</i> Era uma vez ... a Nação Arco-Íris: construindo um mito de unidade nacional na África do Sul pós-apartheid a partir da execução de um prolongado dispositivo ritual.	López, A. M. S.; Morales, A. M. (2017).
E3	<i>Estar cerca de Europa. Deporte, clase social y prestigio en argentina.</i> Estar perto da Europa. Esporte, classe social e prestígio na Argentina.	Branz, J. B. (2016).
Base Scopus		
Código	Título	Autor
E4*	<i>'If it weren't for rugby I'd be in prison now': Pacific Islanders, rugby and the production of natural Spaces.</i> "Se não fosse pelo rugby, eu estaria na prisão agora": Ilhas do Pacífico, rugby e produção de recursos naturais espaços.	McDonald, B.; Rodriguez, L.; George, J. R. (2018).
E1*	<i>Rugby, educación solidaria y riqueza en las elites de Buenos Aires: la construcción de una classe moral.</i> Rugby, educação solidária e riqueza nas elites de Buenos Aires: A construção de uma classe moral.	Fuentes, S. G. (2018).
E5	<i>A Case Study of a Sport-for-Development Programme in Brazil.</i> Estudo de caso de um programa de desenvolvimento no esporte no Brasil.	Hall, G.; Reis, A. (2018).
E6*	<i>A New Model for Inclusive Sports? An Evaluation of Participants' Experiences of Mixed Ability Rugby.</i> Um novo modelo para esportes inclusivos? Uma avaliação das experiências dos participantes no Rugby de capacidade mista.	Corazza, M.; Dyer, J. (2017).
E7*	<i>A study on the introduction and institucionalization of rugby in Brazil.</i> Um estudo sobre introdução e institucionalização do rugby no Brasil.	Gutierrez, D. M.; Antonio, V. S. R.; Kater, T.; Almeida, M. A. B. (2017).

E8*	<i>Ser macho y jugar al rugby. Estudio sobre masculinidades y sociabilidad entre hombres de sectores dominantes de la ciudad de La Plata.</i> Ser homem e jogar rugby. Estudo sobre masculinidades e sociabilidade entre homens de setores dominantes da cidade de La Plata.	Branz, J. B. (2015).
Periódicos Capes		
E7*	<i>A study on the introduction and institucionalization of rugby in Brazil.</i> Um estudo sobre introdução e institucionalização do rugby no Brasil.	Gutierrez, D. M.; Antonio, V. S. R.; Kater, T.; Almeida, M. A. B. (2017).
E6*	<i>A New Model for Inclusive Sports? An Evaluation of Participants' Experiences of Mixed Ability Rugby.</i> Um novo modelo para esportes inclusivos? Uma avaliação das experiências dos participantes no Rugby de capacidade mista.	Corazza, M., Dyer, J. (2017).
E9	<i>"Good Players" or "Good People": Masculinities, Mobilities, and Class in Argentinian Rugby.</i> "Bons jogadores" ou "boas pessoas": masculinidades, mobilidades e classe no rugby argentino.	Fuentes, S.; Guinness, D. (2019).
E10	<i>Nacionalismos deportivos con "clase": el rugby argentino en la era profesional/global.</i> Nacionalismo esportivo com "classe": rugby argentino na era profissional / global.	Fuentes, S.; Guinness, D. (2018).
E8*	<i>Ser macho y jugar al rugby. Estudio sobre masculinidades y sociabilidad entre hombres de sectores dominantes de la ciudad de La Plata.</i> Ser homem e jogar rugby. Estudo sobre masculinidades e sociabilidade entre homens de setores dominantes da cidade de La Plata.	Branz, J. B. (2015).
E4*	<i>'If it weren't for rugby I'd be in prison now': Pacific Islanders, rugby and the production of natural Spaces.</i> "Se não fosse pelo rugby, eu estaria na prisão agora": Ilhas do Pacífico, rugby e produção de recursos naturais espaços.	McDonald, B.; Rodriguez, L.; George, J. R. (2018).
E7*	<i>A study on the introduction and institucionalization of rugby in Brazil.</i> Um estudo sobre introdução e institucionalização do rugby no Brasil.	Gutierrez, D. M.; Antonio, V. S. R.; Kater, T.; Almeida, M. A. B. (2017).

Fonte: Autoria própria (2021)

Observa-se a variação de publicação entre os anos de 2015 e 2019, sendo que em 2015 e 2016 foram publicados um artigo em cada ano. Em 2017, esse número corresponde a três estudos. Em 2018 observou-se uma quantidade maior de publicações, correspondendo a quatro estudos e, em 2019 foi encontrada uma publicação.

Verifica-se também a existência de 16 autores diferentes, ocorrendo apenas a repetição de três autores, sendo eles: Branz, com autoria nas publicações E3 e E8; Guinness, autor do estudo E9 e E10 e Fuentes, com os estudos E1, E9 e E10.

Após responder “quando” e “quem” no quadro 1, ainda seguindo os passos de Ferreira (2002), para poder obter a resposta com relação à indagação “onde”, no quadro 2 se encontram os países onde os estudos foram realizados, e também, as revistas com seus respectivos *qualis* onde foram publicados.

Quadro 2: Local de publicação e *qualis* dos estudos:

Estudo	País	Revista - Área De Avaliação	Qualis
E1	Argentina	Etnográfica – Sociologia	A1
E2	África do Sul	Papel Político – Interdisciplinar	B2
E3	Argentina	<i>Reflexiones</i>	Sem <i>qualis</i>
E4	Ilhas do Pacífico	<i>Journal of Ethnic and Migration Studies</i> – Sociologia	A2
E5	Brasil	<i>Bulletin of Latin American Research</i> – Sociologia	A2
E6	Itália e Reino Unido	Cogitatio	Sem <i>qualis</i>
E7	Brasil	<i>Journal of Physical Education</i> – Educação	A1
E8	Argentina	<i>Masculinities and Social Change</i>	Sem <i>qualis</i>
E9	Argentina	<i>Journal of Latin American and Caribbean Anthropology</i>	Sem <i>qualis</i>
E10	Argentina	<i>Revista de Antropología y Arqueología</i> – Sociologia	B1

Fonte: A autoria própria (2021)

Observando os dados contidos no quadro 2, buscando o questionamento de “onde” foram feitas as publicações, foi possível observar que sete países foram objeto dos dez estudos apresentados, são eles: Argentina, África do Sul, Ilhas do Pacífico, Brasil, Itália, Reino Unido e França. Sendo que apenas Argentina, com cinco estudos, e o Brasil, com dois, foram os países que se repetiram em mais de uma publicação.

Com relação às revistas, nenhuma das publicações se repetiu, apresentando assim dez revistas diferentes. A respeito da área de publicação, como critério foi utilizada a área que tivesse e melhor *qualis* na revista, desta forma, verificou-se que a sociologia aparece quatro vezes, interdisciplinar e educação aparecem uma vez cada. Já os *qualis* das publicações ficaram em B2, A2 e A1. Apresentando duas publicações em A1, duas em A2 e uma em B1 e B2. Quatro das revistas selecionadas, não apresentaram a qualificação a partir do *qualis*.

Dando sequência a proposta de Ferreira (2002), se faz necessário compreender “o que” e “como” os estudos foram desenvolvidos. Para esta compreensão, será utilizado método de Análise de Conteúdo de Bardin (2011) de forma que os artigos fossem caracterizados e compreendidos a partir da sua proposta de estudo e metodologia empregada, conforme demonstra o quadro 3.

Quadro 3: Proposta e metodologia dos estudos:

Estudo	Metodologia	Proposta de estudo
E1	Etnografia.	Compreender a construção de uma classe moral das elites de Buenos Aires, a partir do Rugby e da educação solidária católica.
E2	Revisão bibliográfica.	Apresentar as mudanças sociais da África do Sul pós-apartheid e a reconciliação e consolidação do país através da caracterização do Campeonato Mundial de Rugby de 1995 e do Presidente Nelson Mandela como ritual e mito, respectivamente.
E3	Etnografia.	Pensar a classe social ligada ao esporte como um espaço de sociabilidade e de distinção na Argentina através de praticantes de rugby, investigando como estes dão sentido à sua posição social, econômica, política e cultural em relação direta ao esporte recriado coletivamente por setores dominantes na cidade.
E4	Revisão bibliográfica, entrevistas semiestruturadas no formato narrativo de Kaupapa Maori (Smith 1997; Linda Smith <i>apud</i> Denzin, Lincoln e Smith 2008), etnografia e análise documental e de mídia.	Examinar o papel positivo do esporte na construção social coesão e acumulação de capital social e cultural de jovens australianos através da função reguladora dos valores esportivos do rugby.

E5	Estudo de caso.	Examinar o esporte em um programa de desenvolvimento aos seus praticantes utilizando-se da prática do rugby no Brasil como uma possibilidade de transformação social.
E6	Estudo de caso.	Avaliar experiências de participantes de Rugby no modelo de Habilidade Mista e destacar as implicações para futuras iniciativas.
E7	Pesquisa documental.	Discutir, a introdução e institucionalização do rugby no Brasil durante os anos de 1891 e 1940 e construir uma narrativa deste esporte para demonstrar que a modalidade gozava de um grupo engajado e restrito de participantes e praticantes no Brasil desde o início do século XX.
E8	Etnografia.	Discutir a construção de masculinidades entre homens praticantes de rugby, relacionando-o com seu caráter distintivo e seletivo de classes em <i>La Plata</i> e na Argentina.
E9	Etnografia.	Analisar as reações da elite à profissionalização, a partir das experiências dos jogadores que retornam de contratos no exterior e as estratégias de mobilidade de homens jovens.
E10	Etnografia.	Analisar o rugby como um espaço para a produção de formação nacional em alteridade que legitima o centrismo de Buenos Aires como um símbolo da nação, a partir da análise da disputa entre profissionais do esporte e defensores do amadorismo.

Fonte: Autoria própria (2021)

A partir dos dados apresentados no quadro 3, na tentativa de apresentar “como” os estudos foram realizados, verificou-se a utilização de seis procedimentos metodológicos distintos, sendo eles: etnografia, revisão bibliográfica, entrevistas semiestruturadas, estudo de caso, pesquisa/análise documental e análise de mídia.

Dentre as metodologias mais utilizadas, destaca-se a etnografia, a qual foi utilizada em seis estudos, seguida das entrevistas semiestruturadas, que foram aplicadas em três casos. A revisão bibliográfica, o estudo de caso e as pesquisas documentais foram utilizadas em dois estudos cada. Por fim, análise de mídia apareceu em um estudo.

Para a análise mais detalhada das propostas de estudo com o intuito de responder o questionamento “o que”, optou-se por categorizá-las a fim de encontrar pontos em comum que vêm sendo estudados referentes aos fatores sociais e a modalidade de rugby. Para isso, elaborou-se o quadro 4, a qual contém o estudo e sua categoria.

Quadro 4: Categorização das propostas de estudo:

Estudo	Categoria	Subcategoria
E1	Classes sociais	Construção de classe
E2	Classes sociais	Mudanças sociais
E3	Classes sociais	Luta de classes
E4	Classes sociais	Construção de classe
E5	Classes sociais	Mudanças sociais
E6	Socialização esportiva	-
E7	Classes sociais	Luta de classes
E8	Classes sociais	Luta de classes
E9	Classes sociais	Mudanças sociais

E10	Classes sociais	Luta de classes
-----	-----------------	-----------------

Fonte: Autoria própria (2021)

Observa-se a partir do quadro 4, a existência de duas categorias correspondentes às propostas dos estudos selecionados, sendo elas: classes sociais, correspondendo a nove artigos, e a socialização esportiva encontrada em um estudo.

Com relação ao artigo categorizado como “socialização esportiva” o estudo é de autoria de Corazza e Dyer (2017) e destaca a socialização por meio do rugby para deficientes e não deficientes.

Ao verificar a diversidade de assuntos que a categoria “classes sociais” aborda dentre os estudos, numa tentativa de verificar de maneira mais precisa do que o tema trata, a categoria foi dividida em três subcategorias: construção de classe, mudanças sociais e luta de classes.

A subcategoria “construção de classe” aparece em dois artigos. Em Fuentes (2018), aborda-se a construção de classes de praticantes de rugby da elite Argentina e McDonald, Rodriguez e George (2018) abordam a construção de classe como uma reguladora de comportamentos.

Já as “mudanças sociais” correspondem a três estudos, apontando as mudanças sociais na África do Sul após o fim do apartheid (LÓPEZ; MORALES, 2017), apresentam a prática do rugby no Brasil como uma possibilidade de transformação social, (HALL; REIS, 2018) e por fim, apontam as mudanças sociais de jogadores de rugby que retornaram a Argentina, após experiência com o esporte no exterior. (FUENTES; GUINNESS, 2019).

Com relação a “luta de classes”, quatro artigos foram enquadrados nesta categoria. Em Branz (2016), ele aponta a relação da modalidade com a posição social, econômica, política e cultural de seus praticantes. Em outro estudo, o mesmo autor discute masculinidade e o caráter distintivo e seletivo de classes de praticantes de rugby. (BRANZ, 2016). Gutierrez, et al., (2017) demonstram a prática do rugby no Brasil a partir de um grupo restrito de praticantes. Já Fuentes e Guinness (2018) analisam a modalidade perante a disputa entre amadores e profissionais para a consolidação de classe.

4. Apontamentos finais

O presente estudo teve como objetivo realizar uma análise da produção acadêmica relacionada ao rugby abordado numa perspectiva social, apresentando a caracterização dos estudos e das revistas nos quais foram publicados, ressaltando os principais temas de abordagem propostos pelos autores.

Conclui-se com relação aos anos de publicação dos artigos, que houve um aumento expressivo de produções durante os anos de 2017 e 2018, quando estas foram comparadas com os três anos anteriores a estes, correspondendo a cerca de 63,6% das publicações do presente estudo.

Este aumento na quantidade de publicações pode estar relacionado ao retorno da modalidade de Rugby nos Jogos Olímpicos de 2016, realizados no Rio de Janeiro. Com essa retomada, o esporte ganhou maior visibilidade, possibilitando assim tornar-se um tema frequente em estudos acadêmicos.

Este aumento tende a estar relacionado, com ao retorno da modalidade de rugby nas Olimpíadas de 2016, o que proporcionou o aumento da visibilidade do esporte, acarretando possivelmente na redação e elaboração de estudos sobre o tema.

A partir dos *qualis* das publicações, foi possível concluir a grande variedade acerca desta característica, sendo que variaram de publicações que não apresentam esta classificação, até publicações em revistas A1. Enfatizando-se que as maiores publicações foram realizadas nas classificações B2 e A2.

É possível apontar também os países com maior prevalência de estudos referentes

ao tema, sendo que a Argentina seguida pelo Brasil, foram os mais citados. Conclui-se então que o rugby na perspectiva social na América do Sul, possui destaque, com relação aos outros continentes.

Ao analisar mais precisamente o conteúdo dos estudos, é possível concluir que as abordagens metodológicas mais utilizadas foram etnografia e entrevistas semiestruturadas. Vale destacar que na grande maioria dos estudos, os autores optaram pela utilização de apenas uma metodologia em seus respectivos estudos.

Destaca-se também, que diante do levantamento de material e das delimitações propostas, que os grandes temas apresentados acerca da modalidade de rugby na perspectiva social, são referentes as classes sociais, que foi abordada a partir de três linhas distintas, sendo elas: construção de classe, mudanças sociais e luta de classes.

Esta relação entre os esportes e as classes sociais pode ser verificada historicamente, onde a princípio o amadorismo era defendido por classes de elite, a fim de alegar que o esporte não deveria ser praticado com benefícios financeiros, ou seja, eram contrários a profissionalização e conseqüentemente a adentrada de outras classes no âmbito esportivo para benefícios financeiros.

Mais precisamente no rugby, estes valores também eram debatidos pela entidade máxima da modalidade, que durante anos se contrapunha a profissionalização do rugby, considerando que prejudicaria o caráter formativo do esporte.

Entende-se que a temática apresentada está inserida em um grande universo de produções acadêmicas e científicas, por esse motivo, utilizou-se de critérios para a delimitação da amostra a ser estudada. Desta forma, os apontamentos finais do presente estudo, condizem ao espaço específico no qual foi realizado e que, para uma caracterização ampliada, geral e até mesmo complementar ao tema proposto, será preciso a realização de estudos posteriores.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. Escola, educação física e esporte: possibilidades pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 1, n. 4, p. 101 -114, dez. 2006.

BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q. A política de esporte escolar no Brasil: pseudovalorização da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 24, n. 3, p.87-101, mai. 2003.

BRANZ, J. B. Estar cerca de europa. Deporte, clase social y prestigio en argentina. **Rev. Reflexiones**, v. 95 n. 1, p. 131-142, 2016.

BRANZ, J. B. Ser macho y jugar al rugby. Estudio sobre masculinidades y sociabilidad entre hombres de sectores dominantes de la ciudad de La Plata. **Masculinities and Social Change**, v. 4, n.3, p. 298-320, 2015.

CENAMO, G. C. **História do rugby**. 2010, 54 p. Monografia (obtenção do grau de Bacharel em Educação Física) - Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

CORAZZA, M.; DYER, J. A New Model for Inclusive Sports? An Evaluation of Participants' Experiences of Mixed Ability Rugby. **Social Inclusion**, v. 5, n. 2, p. 130–140, 2017.

DAMATTA, R. Universo do futebol: **Esporte e sociedade brasileira**. Pinakotheke, Rio de

Janeiro, 1982.

DUNNING, E. A dinâmica do desporto moderno: notas sobre a luta pelos resultados e o significado social do desporto. In: ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa: DIFEL, 1992.

FERREIRA, A. L. P. et al. Notas sobre o campo da Sociologia do Esporte: o dilema da produção científica brasileira entre as Ciências Humanas e da Saúde. **Movimento** (Porto Alegre), v. 19, n. 2, p. 251-275, 2013.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educ. Soc.**, Campinas, v.23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000300013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 06 out. 2018.

FUENTES, S. G. Rugby, educación solidaria y riqueza en las elites de Buenos Aires: la construcción de una classe moral. **Revista do Centro em Rede de Investigação em Antropologia**, v. 22, n. 1, 2018.

FUENTES, S.; GUINNESS, D. Nacionalismos deportivos con “clase”: el rugby argentino en la era profesional/global. *Antípoda*. **Revista de Antropología y Arqueología**, v. 30, p. 85-105, 2018.

FUENTES, S.; GUINNESS, D. “Good Players” or “Good People”: Masculinities, Mobilities, and Class in Argentinian Rugby. **The Journal of Latin American and Caribbean Anthropology**, v. 24, n. 2, 2019, p. 443–460.

GUTIERREZ, D. M.; ANTONIO, V. S. R.; KATER, T.; ALMEIDA, M. A. B. A study on the introduction and institucionalization of rugby in Brazil. **Journal of Physical Education**, v. 28, 2017, 10 p.

GUTIERREZ, D. M. **O Rugby, identidade e processos econômicos no Brasil**. 2016, 113 f. Dissertação (Mestrado em Mudança Social e Participação Política) – Universidade Estadual de São Paulo. São Paulo, 2016.

HALL, G.; REIS, A. A Case Study of a Sport-for-Development Programme in Brazil. **Bulletin of Latin American Research**. v. 38, 2018.

HELAL, R.; AMARO F. Construindo a Nação Arco Íris: esporte e identidade nacional em Invictus. **Lumina**, v. 5, n. 1. 2011.

JONCHERAY, H.; LEVEL, M.; RICHARD, R. Identity socialization and construction within the French national rugby union women’s team. **Sociology of Sport**. v. 51, n. 2, p. 162–177, 2014.

LÓPEZ, A. M. S.; MORALES, A. M. É rase una vez... la Nación Arcoíris: construcción de un mito de unidad nacional en la Sudáfrica postapartheid a partir de la ejecución de un dispositivo ritual extendido. **Pap. Polít.** Bogotá, v. 22, n. 2, p. 451-485, 2017.

MCDONALD, B.; RODRIGUEZ, L.; GEORGE, J. R. ‘If it weren’t for rugby I’d be in prison now’: Pacific Islanders, rugby and the production of natural spaces. **Journal of Ethnic and Migration Studies**. n. 11, 2018.

MELLO, J. B.; PINHEIRO, E. S., O rugby na educação física escolar: Relato de uma

prática. **Cadernos de Formação RBCE**, 2014, p. 20-32,

MOLETTA JR, C. L. et al., **Norbert Elias, uma nova abordagem para o estudo da história do futebol brasileiro**. Disponível em: <http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais9/artigos/comunicacao_oral/art5.pdf> Acesso em: 29 set. 2018.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. Porto Alegre, **Educação Por Escrito**, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014.

PRAYAG, G.; MILLS, H.; LEE, C.; SOSCIA, I. Team identification, discrete emotions, satisfaction, and event attachment: A social identity perspective. **Journal of Business Research**, n. 112, 2019.

RICHARDS, H. **A game for hooligans**: The history of rugby union. Londres: Random House; 2011.